

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM PERSPECTIVA DIALÓGICA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM O GÊNERO POEMA-PROTESTO PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lorena Brito de Castro¹
Márcia Cristina Greco Ohuschi²

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte de nossa Dissertação de Mestrado, em fase de conclusão, cuja temática versa sobre o estudo teórico-prático sobre a valoração e a consciência socioideológica no gênero discursivo poema-protesto, a partir do trabalho com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Neste recorte, apresentamos a proposta de intervenção voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental, que se configura como uma sequência de atividades de leitura e escrita com o gênero poema-protesto.

A proposta é constituída por atividades que contemplam as práticas de oralidade, leitura, análise linguística e produção textual escrita, de forma integrada, concebidas a partir da perspectiva dialógica da linguagem e ancoradas na temática do agravamento do quadro da fome no Brasil nos últimos anos. Tem como objetivo contribuir para a ampliação da produção valorada do discurso e da consciência socioideológica dos sujeitos-alunos sobre questões de relevância social.

A pesquisa ancora-se na teoria dialógica de língua e linguagem, especificamente em Volóchinov (2018 [1929]; 2019 [1926]) e Bakhtin (2011, [1979]; 2016, [1979], 2020 [1920-1924]) e em pesquisadores que seguem esta vertente, como Ohuschi (2013; 2019), Ohuschi e Menegassi (2019), Gomes e Ohuschi (2021), Polato e Menegassi (2018; 2021), Menegassi, Fuza e Angelo (2022), dentre outros.

Como justificativas para a realização deste trabalho, elencamos: a) a necessidade de se trabalhar a produção textual a partir da perspectiva dialógica da linguagem, tendo-se em vista a formação de sujeitos éticos, reflexivos e críticos; b) a insuficiência de práticas de leitura e escrita que desenvolvam a consciência socioideológica do sujeito-aluno, possibilitando-lhe se perceber como ser social que formula seus enunciados com base em enunciados anteriores dele e de outros; c) a carência de propostas pedagógicas que possibilitem ao aluno o reconhecimento e a produção de discursos valorados em textos escritos, especialmente em obras da esfera literária.

1 METODOLOGIA

À luz da Linguística Aplicada, nossa Dissertação de Mestrado configura-se como uma pesquisa qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico, de natureza aplicada e caracterizada como um estudo de caso. Para tanto, seguimos os seguintes passos metodológicos: 1) Elaboração e implementação de uma atividade diagnóstica, que consistiu na produção de poemas-protesto; 2) elaboração e implementação de uma proposta de intervenção, a partir do trabalho com o gênero poema-protesto; 3)

¹ Mestranda pela Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPa). Orientador(a). Prof.^a Dr.^a Márcia Cristina Greco Ohuschi do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFPa). lorena_brito@hotmail.com

² Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Professora Associada II do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará. marciaohuschi@yahoo.com.br

análise dos resultados. A pesquisa de campo foi realizada no primeiro semestre de 2023, em uma escola pública do município de Ananindeua, pertencente à região metropolitana de Belém/PA com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Esclarecemos, no entanto, que a etapa diagnóstica foi realizada no segundo semestre do ano de 2022, quando os sujeitos-alunos da pesquisa ainda cursavam o 8º ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, para a elaboração da proposta, partimos das dificuldades apresentadas pelos alunos na produção textual desenvolvida durante a atividade diagnóstica. Os principais problemas identificados nos enunciados produzidos apontam para a necessidade de desenvolvimento da produção de discursos valorados e da expansão da consciência socioideológica em um gênero discursivo do campo de atuação artístico-literário, o gênero poema-protesto. A partir desse diagnóstico, elaboramos uma sequência de atividades de leitura e escrita que não pretende ser uma receita pronta e acabada, mas uma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem de língua por meio de um gênero do campo artístico-literário. A proposta foi planejada para uma carga horária total de 34 horas-aula e cada etapa é composta por diferentes fases. A seguir, apresentamos, sucintamente, o referencial teórico deste trabalho e a descrição da proposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A concepção de linguagem como interação discursiva, defendida pelos estudiosos do Círculo de Bakhtin, propõe uma reflexão teórica sobre a perspectiva dialógica de linguagem. A partir dessa concepção, relacionada, de acordo com Geraldi (2012), à linguística da enunciação, o estudo acerca da interação discursiva é nuclear, pois é pela linguagem que os homens interagem. A linguagem é, portanto, considerada, por excelência, o lugar de interação humana. Desse modo, quando um sujeito fala/escreve, não ocorre somente a transmissão de informação de um emissor a um receptor, o que há efetivamente é uma ação, que, por sua vez, gera uma reação ou uma atitude (Bakhtin, 2011 [1979]).

Dentro da concepção dialógica, uma fala viva ou enunciado vivo se dá a partir do estabelecimento de um diálogo, de trocas interativas. Nesse sentido, como afirma Volóchinov (2019 [1926], p. 267), “A língua não é, de modo algum, um produto morto e petrificado da vida social: ela movimenta-se ininterruptamente seguindo em seu desenvolvimento a vida social”. A interação discursiva, realizada por meio do diálogo, é fruto do intercâmbio social, logo, “A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução. E é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo” (Geraldi, 2012, p. 42). Assim, os falantes de uma determinada língua são vistos como sujeitos participantes de um jogo de compromissos que ocorre durante a interlocução.

Sobral e Giacomelli (2016) destacam que, nessa concepção, não se pretende refutar os estudos tradicionais sobre a linguagem, entretanto, deve-se compreender que “a linguagem consiste na dialética entre *significação* (da língua como um sistema de regras) e *sentido* (produzido pelo sistema de usos da língua)” (2016, p. 143, grifos dos autores). Desse modo, ao fazer a opção pela concepção que considera a linguagem como uma forma de interação, tendo em vista seu caráter dialógico, deixa-se de lado o ensino estritamente normativo, fato que influirá diretamente no desenvolvimento da competência sociocomunicativa dos sujeitos-alunos.

Segundo Pereira e Costa-Hübes (2021), nesse novo paradigma, as práticas de leitura e produção textual escrita e oral devem estar ancoradas em situações de

interação discursivas específicas, cujos elementos organizadores dos enunciados são os gêneros discursivos, os campos em que esses gêneros estão inseridos e os possíveis interlocutores a quem os enunciados são endereçados. Sob esse viés, adotamos, na pesquisa, o conceito de leitura em perspectiva dialógica (Menegassi; Fuza; Angelo, 2022) e a concepção de escrita como trabalho (Geraldi, 2012; Fiad; Mayrink-Sabinson, 1991; Menegassi, 2016).

Especificamente sobre a produção escrita, Menegassi (2016) aponta que deve ser desenvolvida a partir de quatro etapas distintas e de extrema importância: planejamento, execução, revisão e reescrita. Ohuschi e Menegassi (2019) consideram que essas etapas compõem um processo, “uma construção que ocorre de forma contínua e recursiva, que, no contexto de ensino, pressupõe a mediação do texto pela orientação do professor, agente de suma importância nesse processo” (Ohuschi; Menegassi, 2019, p. 36).

A proposta de intervenção elaborada contempla o gênero poema-protesto, por ser este um gênero discursivo típico de trabalho com o 9º ano do Ensino Fundamental. Além disso, esses poemas críticos se configuram como textos capazes de promover um diálogo com os cânones, desmistificando preconceitos e valorizando as vivências dos sujeitos-alunos. Sendo assim, ao tratarmos da temática do agravamento do quadro da fome no Brasil nos últimos anos, buscamos contribuir para a expansão das consciências socioideológicas desses sujeitos sobre questões polêmicas de interesse não só da turma ou de sua faixa etária, mas de relevância social. Nesse viés, ao seguirmos as premissas do método sociológico (Volóchinov, 2018 [1929]), a proposta de intervenção se configurou em uma sequência de atividades de leitura e escrita com o gênero discursivo poema-protesto voltada ao 9º ano do Ensino Fundamental, organizada em quatro etapas:

1. Estabelecimento de relações com já-ditos.
2. Leitura como um processo dialógico.
3. A construção da contrapalavra: a escrita como um trabalho do autor-criador.
4. Divulgação das obras: realização do sarau e exposição dos poemas-protesto em mural da escola.

Discutimos, na sequência, as etapas que compõem a proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentamos, em seguida, uma síntese das etapas que constituem a sequência de atividades de leitura e escrita elaborada.

Etapa 1 – Estabelecimento de relações com já-ditos (4 horas-aula)

Para dar início à sequência de atividades, buscamos introduzir a temática por meio de questões que suscitasse nos alunos o estabelecimento de relações dialógicas preliminares com já-ditos (Polato; Ohuschi; Menegassi, 2020). Esta primeira etapa, além de permitir com que tenhamos uma ideia inicial sobre o nível de consciência socioideológica dos alunos a respeito da temática, ajuda-nos também a promover a confiança dos alunos para discutirem e refletirem sobre o tema. A etapa é constituída por cinco fases a serem desenvolvidas em quatro horas-aulas.

Inicialmente, almejamos ouvir o que os alunos têm a dizer sobre o tema central da proposta - o agravamento da fome no Brasil nos últimos anos - e outras problemáticas sociais que afetam a comunidade em que eles vivem. Assim, os alunos poderão evidenciar suas consciências socioideológicas e, por meio das fases

seguintes (apreciação de vídeo sobre o tema, discussão a partir de perguntas norteadoras e da produção de cartazes de protesto) refletir, responder responsabilmente a outros dizeres e iniciar o processo de ampliação de suas consciências socioideológicas.

Etapa 2. Leitura como um processo dialógico (14 horas-aula)

A segunda etapa da sequência de atividades corresponde ao trabalho com a prática da leitura como um processo dialógico. Nessa perspectiva, segundo Menegassi, Fuza e Angelo (2022, p. 383), “ler significa reverberar valores e posições ideológicas, juízos sobre o tema, expressos nas marcas estilísticas e concretizadas por meio de gêneros”. Desse modo, a leitura dialógica se torna um recurso para que se perceba o enunciado como um elo na cadeia discursiva e se compreenda os posicionamentos axiológicos refratados nas obras.

Para esta etapa de leitura, elaboramos cinco fases que serão desenvolvidas a partir de dois enunciados distintos - o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, e o poema “Não há vagas”, de Ferreira Gullar. A escolha de dois enunciados para serem trabalhados nessa etapa deve-se a nossa compreensão da importância de se contemplar de forma significativa os aspectos que envolvem a leitura em perspectiva dialógica, associada à prática da análise linguística, para estabelecermos as bases que fundamentarão a produção textual escrita dos alunos.

A etapa tem como ponto de partida as atividades prévias à leitura, em seguida, as fases transcorrem pela prática da leitura silenciosa, oral e entonacional, por questões relacionadas ao contexto de produção do enunciado e à compreensão do conteúdo temático e das valorações presentes na obra. Na sequência, serão trabalhados os aspectos composicionais e arquitetônicos do gênero poema-protesto.

Ao término desta etapa, esperamos que os alunos tenham compreendido que os problemas sociais, como a fome crescente no Brasil e outros temas socialmente relevantes, também podem ser discutidos em textos literários. Dessa forma, além de tratarmos do tema central da proposta – a fome -, ampliando a consciência socioideológica e trabalhando a produção valorada do discurso, buscamos expandir horizontes sobre as artes, seus “limites” e suas funções.

Etapa 3. Construção da contrapalavra: a escrita como um trabalho do autor-criador (10 horas-aula)

O planejamento é uma das fases fundamentais da concepção de escrita como trabalho, pois é a partir desse momento que o aluno irá iniciar a mobilização dos conhecimentos compartilhados nas atividades das etapas preliminares para a produção textual efetiva do gênero trabalhado. Para tornar esta fase mais dinâmica e esclarecer possíveis dúvidas, o planejamento será iniciado a partir de uma conversa com um escritor. No diálogo, o poeta apresentará um pouco sobre a sua experiência como escritor e dará dicas de como os alunos podem explorar os recursos linguístico, estilísticos e discursivos para produzir diferentes efeitos de sentido em seus textos poéticos.

No momento seguinte, os alunos procederão à produção dos textos e serão orientados a observar atentamente a seguinte proposta:

A partir de todas as nossas discussões sobre a temática do agravamento do quadro da fome no Brasil e sobre os aspectos linguístico e estruturais característicos do

gênero poema-protesto, produza um texto nesse gênero revelando o seu posicionamento acerca da temática. Observe as orientações a seguir:

- a) *Você, agora, assumirá a posição social de poeta-aluno;*
- b) *O seu texto será apresentado em um sarau e exposto, posteriormente, em um mural da escola. Dessa forma, pense quem serão seus interlocutores imediatos;*
- c) *Considere qual a sua intenção ao produzir o poema;*
- d) *Planeje seu texto;*
- e) *Organize seu modo de dizer com palavras e expressões adequadas ao seu propósito comunicativo.*

Após a escrita dos enunciados, a primeira revisão será efetuada pelo próprio aluno que, a partir do roteiro para autocorreção, avaliará sua produção. Nesse momento, os alunos serão orientados a ler seus enunciados com olhar exotópico, do ponto de vista do leitor. Ao final dessa primeira revisão, cada aluno fará a reescrita do seu texto, com o objetivo de fazer os ajustes que julgarem pertinentes. Após a primeira reescrita, será realizada a avaliação em pares e por fim será o momento da revisão textual-interativa promovida pela professora, que agirá como mediadora, por meio de bilhetes textuais-interativos, fazendo apontamentos, questionamentos e comentários sobre os enunciados produzidos, como sugerem Menegassi e Gasparotto (2020).

Nesta etapa de produção escrita do poema, esperamos que o aluno tenha condições de, a partir da compreensão responsiva gerada por todas as atividades realizadas nas etapas anteriores, elaborar e organizar sua contrapalavra sobre a temática do agravamento da fome no Brasil contemplando o estilo próprio do gênero poema-protesto. Acreditamos também que os alunos possam ter compreendido que, por meio da materialidade linguística de seus textos, eles construirão efeitos de sentido e de valor que evidenciarão suas consciências socioideológicas sobre o tema.

Etapa 4. Divulgação das obras: realização de um sarau em espaço público fora da escola e exposição dos poemas-protesto em mural da escola (6 horas-aula)

A sequência de atividades tem como culminância a realização de um sarau em que os alunos irão expor suas obras. A proposta é que o evento seja organizado pelos próprios alunos, sob a coordenação do professor. Por se tratar de um sarau de poemas-protesto, é importante que a apresentação aconteça em um local público, um espaço aberto de convivência comunitária, com plateia composta não somente por pessoas que formam a comunidade escolar, mas pessoas da comunidade em geral.

Antes da apresentação do sarau, os alunos produzirão um panfleto e banner decorativo para a divulgação e decoração do evento, respectivamente. Será realizada, ainda, uma aula-ensaio antes da apresentação do sarau para que os alunos pratiquem a leitura entonacional e valorativa de suas obras. Por fim, ao considerarmos que a escrita, por ser o foco da nossa proposta precisa ter um destino, uma divulgação, faremos a exposição das obras em mural da escola. Ohuschi e Barbosa (2011, p. 312) salientam que “a divulgação surge como um incentivo à produção, além de mostrar aos alunos a função social da escrita”. Com esta etapa de divulgação, encerraremos a nossa proposta.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de intervenção com o gênero poema-protesto, voltada para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A

proposta, que se configura em uma sequência de atividades de leitura e escrita concebida a partir da perspectiva dialógica, foi elaborada durante nossa pesquisa de Mestrado e contempla, de forma integrada, as práticas de oralidade, leitura, análise linguística e produção textual escrita. A sequência de atividades de leitura e escrita apresentada é composta por quatro etapas elaboradas a partir da concepção dialógica de linguagem. A proposta de intervenção tem como objetivo o desenvolvimento da produção valorada do discurso e da consciência socioideológica dos sujeitos-alunos sobre a temática da fome no Brasil.

Assim, almejamos que a proposta apresentada possa contribuir para a prática de elaboração didática com foco no aprimoramento e produção de texto, trabalhando não somente as estruturas da língua, mas promovendo uma reflexão sobre a construção de sentido na enunciação, tornando, dessa forma, o aluno um agente da linguagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Trad. Paulo Bezerra. 1. ed., São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Miotello; Faraco. São Paulo: Pedro & João Editores, 2020 [1920-1924].

FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e de leitura no ensino de língua materna. *In*: FUZA, A.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. (Org.). **Interação e escrita no ensino de língua**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 11-32.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GOMES, S. N.; OHUSCHI, M. C. Conceitos axiológicos em recursos linguísticos-enunciativos no gênero discursivo fábula. *In*: BELOTI, A.; POLATO, A. M.; BRITO, P. A. P. **Dialogismo e ensino de línguas**: reflexos e refrações na práxis. -- Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, 2021, p. 49-73.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F.; ANGELO, C. M. P. A leitura em perspectiva dialógica: atividades com o poema. *In*: ANGELO, C. M. P.; MENEGASSI, R. J. FUZA, A. F. **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 371-418.

MOREIRA, G.; POLATO, A. **Análise linguística em perspectiva dialógica**: A fábula em proposta de prática no 6º ano do Ensino Fundamental. *Miguilim. Revista Eletrônica do Netlli* | v. 10, n. 1, p. 199-221, jan.-abr. 2021.

OHUSCHI, M. C.; BARBOSA, F. **O gênero artigo de opinião**: da teoria à prática em sala de aula. *Maringá*, v.33, n.2, p. 303-314, 2011.

OHUSCHI, M. C. G. Resignificação de saberes na formação continuada: a responsividade docente no estudo das marcas linguístico-enunciativas dos gêneros notícia e reportagem. 2013. 294 p. **Tese** (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

OHUSCHI, M. C. **Proposta de atividades de análise linguística nos cadernos “Poetas da escola” e “Se bem me lembro” da Olimpíada de Língua Portuguesa.** 2019. Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral em Letras (Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. revisão e reescrita na produção de memórias literárias. **Na Ponta do Lápis**, ano XV, n. 33, 2019, p. 36-43.

PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES. Sobre a análise da língua: Considerações em Bakhtin e Volóchinov. *In.*: PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES (Org.). **Práticas de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 109-132.

POLATO, A. D. M.; OHUSCHI, M. C.; MENEGASSI, R. J. Análise Linguística em Charge: Sequência de Atividades Dialógicas. *Rev. Línguas & letras.* Vol.21. Número 49, 2020.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Atividades epilinguísticas valorativas me prática de análise linguística de perspectiva dialógica. *In.*: PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES (Org.). **Práticas de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 183-218.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Elementos sobre as propostas de Voloshinov no âmbito da concepção dialógica de linguagem. *In.*: RODRIGUES, R. H.; ACOSTA-PEREIRA, R. (Org.). **Estudos dialógicos da linguagem e pesquisas em Linguística Aplicada.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 141-162.

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica. *In.*: **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Trad. GRILLO, Sheila e AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. – 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019[1926], p. 109-130.

VOLÓCHINOV, V. A ciência das ideologias e a filosofia da linguagem. *In.*: **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2021[1929], p. 91- 102.